UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

MARCIEL CARDOSO SILVA

ASPECTOS DO PROCESSO DE RECOLHIMENTO DO FUNDO DOCUMENTAL DA ANTIGA ESCOLA DE QUÍMICA INDUSTRIAL DO PARÁ AO ARQUIVO CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

BELÉM/PA
2023

MARCIEL CARDOSO SILVA

ASPECTOS DO PROCESSO DE RECOLHIMENTO DO FUNDO DOCUMENTAL DA ANTIGA ESCOLA DE QUÍMICA INDUSTRIAL DO PARÁ AO ARQUIVO CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia do curso de arquivologia ofertado pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Drª Iane Maria da Silva Batista

BELÉM/PA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C268a Cardoso Marciel, Silva.

ASPECTOS DO PROCESSO DE RECOLHIMENTO DO FUNDO DOCUMENTAL DA ANTIGA ESCOLA DE QUÍMICA INDUSTRIAL DO PARÁ AO ARQUIVO CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. / Silva Cardoso Marciel. — 2023.

29 f. : il. color.

Orientador (a): Profª. Dra. Iane Maria da Silva Batista

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém, 2023.

1. Arquivo Central.. 2. Escola De Química Industrial Do PARÁ. . 3. Recolhimento. I. Título.

CDD 029

MARCIEL CARDOSO SILVA

ASPECTOS DO PROCESSO DE RECOLHIMENTO DO FUNDO DOCUMENTAL DA ANTIGA ESCOLA DE CHIMICA INDUSTRIAL DO PARÁ AO ARQUIVO CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia do curso de arquivologia ofertado pela Universidade Federal do Pará.

Aprovado em: 06/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof.ª Drª Iane Maria da Silva Batista
Orientadora – UFPA

_____

Prof. Dr. Gilberto Gomes Cândido
Examinador Interno – UFPA

_____

Prof. Dr. Roberto Lopes dos Santos Junior
Examinador Interno – UFPA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e todas as pessoas que me acompanham nessa jornada antes e depois da universidade.

Agradeço a minha mãe, Maria do Carmo Cardoso Silva e também a minha irmã Maria de Lourdes Cardoso Silva.Por todo suporte emocional e financeiro.

Agradeço à minha orientadora, Iane Maria da Silva Batista, que esteve comigo no desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores da Faculdade de Arquivologia por terem contribuído no processo de aprendizagem e experiências acadêmicas.

Agradeço aos amigos que fiz na faculdade, os quais foram essenciais nas horas de desespero do fim de semestre, trabalhos acumulados.

Gratidão a todos.

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo descrever aspectos do processo de recolhimento do fundo documental da antiga Escola de Chimica Industrial do Pará ao Arquivo Central (AC) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Pretende-se, com isto, demonstrar a importância da preservação deste fundo para a memória da instituição. O procedimento metodológico se deu por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de uma visita técnica ao órgão custodiador, onde se realizou uma entrevista semiestruturada com uma das servidoras responsáveis pela organização do fundo. Como resultados, demonstra-se a importância de se preservar os fundos documentais das antigas escolas para a memória institucional da UFPA e assinalam-se possibilidades de pesquisa histórica no fundo documental abordado, indicando-se perspectivas de uso desse fundo.

Palavras-chave: Escola de Chimica Industrial do Pará. Arquivo Central da UFPA, Recolhimento. Memória institucional. Gestão Documental.

ABSTRACT

The research aims to describe aspects of the collection process of the documentary fund of the former School of Industrial Chemistry of Pará to the Central Archive (AC) of the Federal University of Pará (UFPA). It is intended, with this, to demonstrate the importance of preserving this fund for the memory of the institution. The methodological procedure was carried out through bibliographic and documentary research and a technical visit to the custodian body, where a semi-structured interview was carried out with one of the servants responsible for organizing the fund. As a result, it demonstrates the importance of preserving the documentary funds of the old schools for the institutional memory of UFPA and points out possibilities for historical research in the documentary fund addressed, indicating perspectives for the use of this fund.

Keywords: Schoolof Industrial Chemistryof Pará, Central Archiveof UFPA, Collection, institutionalmemory, DocumentManagement..

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Os ideais que orientam o comportamento da equipe do Arquivo Central são pautados nos seguintes princípios……...…..17

Figura 2 - Etapas do serviço arquivistico realizado pela Coordenadoria de Gestão Documental (CGDOC)……...……..19

Figura 3 - Capa do Boletim da Escola de Chimica Industrial de 1930...……...….….22

Figura 4 - Fundo da Escola de Química Industrial do Pará. Escola Superior de Química do Pará……25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Arquivo Central.
AN	Arquivo Nacional
CTIC	Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação
CGDOC	Coordenadoria de Gestão Documental
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
ITEC	Instituto de Tecnologia
MEC	Ministério da Educação
UFPA	Universidade Federal do Pará
PAE	Processo Administrativo Eletrônico
SESU	Secretaria de Ensino Superior
SIPAC	Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14
2 ARQUIVO CENTRAL DA UFPA. 16
2.1 COORDENADORIA DE GESTÃO DOCUMENTAL DO ARQUIVO CENTRAL (CGDOC) 18
3 A ESCOLA DE CHIMICA INDUSTRIAL DO PARÁ E SEU FUNDO DOCUMENTAL 20
3.1 BOLETIM DA ESCOLA DE CHIMICA INDUSTRIAL DO PARÁ 22
3.2. RECOLHIMENTO DO FUNDO DOCUMENTAL DA ESCOLA DE CHIMICA PELO ARQUIVO CENTRAL DA UFPA 23
3.3 FUNDO DA ESCOLA DE QUÍMICA INDUSTRIAL DO PARÁ 24
3.4 PERSPECTIVAS DO FUNDO DA ESCOLA DE CHIMICA À MEMÓRIA INSTITUCIONAL DA UFPA 26
4 CONCLUSÃO 28
REFERÊNCIAS 29

1 INTRODUÇÃO

O ato de conservar objetos não importando o seu suporte (documentos de arquivos, fotos, objetos sonoros ou de vídeos) contribui para a formação de acervos ou fundos arquivísticos que contêm registros de episódios ocorridos sejam eles pessoais ou profissionais dessas pessoas e com isso se consegue preservar a sua memória pessoal.

Contudo não só as pessoas buscam manter acervos para preservar a sua história e memória; as instituições também realizam ações para preservar sua trajetória e a sua memória institucional temos como, por exemplo, a Universidade Federal do Pará (UFPA)[1] como instituição de ensino com uma longa trajetória histórica e que tem uma elevada produção de documentos referente às suas atividades administrativas, acadêmicas e de pesquisas.

A crescente produção e acumulação documental levaram à necessidade de criar um órgão para gerenciar e preservar os documentos produzidos por ela e com isso preservar a sua memória institucional: o Arquivo Central, órgão suplementar responsável pela implantação e desenvolvimento da política arquivística institucional e pela coordenação do sistema de arquivos da UFPA, visando a integração do programa de gestão de documentos às políticas de preservação e disseminação da memória institucional (ARQUIVO CENTRAL, s/d).

O Arquivo Central (AC) da UFPA é o órgão responsável por manter a política do sistema de arquivos da instituição, também mantendo sob sua guarda fundos documentais das diversas escolas formadoras da UFPA, como a da "Escola de Chimica Industrial do Pará". A aplicação da gestão documental nos fundos sob sua guarda é de responsabilidade da Coordenadoria de Gestão Documental do Arquivo Central (CGDOC).

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é descrever os aspectos envolvidos no processo de recolhimento do fundo da Escola de Química pelos servidores do AC da UFPA. Os objetivos específicos são demonstrar a importância da gestão documental para a preservação de documentos deste fundo para a preservação da memória institucional da Universidade Federal do Pará e com destaque para os documentos históricos de criação do curso de Química, além de apontar possibilidades de pesquisa histórica no fundo documental da "Escola de Chimica Industrial do Pará".

Do ponto de vista metodológico, realizou-se uma pesquisa descritiva, a qual, segundo Gil (2008), tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Nesse caso, o fenômeno estudado foi precisamente o processo de recolhimento do fundo junto ao Instituto de Tecnologia da UFPA (ITEC) pelo AC.

Como parte da coleta de dados foi efetuada uma visita ao AC no dia 04 de maio de 2023 onde foi realizada uma entrevista semiestruturada, caracterizada por uma interação mais direta, personalizada, flexível e espontânea com o interlocutor, com a servidora Rísia Conceição Silva Lira sobre as diversas fases da organização do fundo da "Escola de Chimica Industrial do Pará" desde seu recolhimento junto ao ITEC.

Paralelamente foi realizada pesquisa bibliográfica acerca dos aspectos teóricos e metodológicos da gestão documental, a qual é descrita no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística como "as atividades de identificação, classificação, arranjo, descrição e conservação de arquivos" (Arquivo Nacional 2005, p. 100). Também pelo mesmo Dicionário, o tratamento arquivístico está conceituado como a "Expressão utilizada para indicar as atividades de identificação, classificação, arranjo, descrição e conservação de arquivos" (Arquivo Nacional, 2005, p. 138).

Além disso, consultamos documentos que contam a trajetória histórica e a missão institucional da Escola de Química do Pará. Entre esses documentos, destaca-se o Inventário do fundo, gentilmente disponibilizado pela direção do AC. Ainda foram feitas consultas aos sites da UFPA e do próprio AC.

O presente trabalho está dividido em três partes: esta introdução; a seção 2, sobre alguns aspectos históricos e técnicos do AC da UFPA e; seção 3, descrevendo o processo de recolhimento do fundo da antiga Escola de Química Industrial do Pará e os aspectos de sua organização colocados em prática pelos servidores do AC, por fim, as considerações finais.

2 ARQUIVO CENTRAL DA UFPA.

A Universidade Federal do Pará foi fundada em 1957, como uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação (MEC) localizada na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, sob a forma de Autarquia Federal pela Lei 3.191/57 que foi sancionada pelo então Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, depois de cinco anos de tramitação legislativa tendo congregado as sete faculdades federais, estaduais e privadas existentes em Belém: Medicina, Direito, Farmácia, Engenharia, Odontologia, Filosofia, Ciências e Letras e Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais (UFPA, 2006).

Atualmente, a UFPA é formada por 14 institutos, 07 núcleos, 36 bibliotecas universitárias, 02 hospitais universitários e 01 escola de aplicação. A instituição está em ininterrupta expansão em virtude da criação de pólos educacionais, divididos pelos municípios do interior do Estado (UFPA, 2006).

A criação do AC remonta ao ano de 1971; quando o então Sub-Reitor de Ensino e Administração Acadêmica, Nelson de Figueiredo Ribeiro apontou ao Reitor Aloysio da Costa Chaves a necessidade da criação de um órgão central para administrar a crescente acumulação de documentos. Os documentos que comporiam o arquivo acadêmico seriam os documentos pessoais, os requerimentos de matrícula, o histórico escolar, entre outros documentos que registrassem o desempenho acadêmico (ARQUIVO CENTRAL, s/d).

A primeira tentativa de um Projeto Implantação do Sistema de Arquivo da UFPA foi no ano de 1978, e visava reformular o serviço arquivístico, estruturando-o de forma sistêmica sob a coordenação de um Órgão Central (ARQUIVO CENTRAL, s/d).

Assim, foi colocado em prática o programa “nova universidade II” de 1986, logo depois da aprovação do Convênio nº 88 pelo MEC dois anos depois pela resolução nº 590 em 21 de dezembro de 1988 (ARQUIVO CENTRAL, s/d).

Após alguns processos de reestruturação ao longo dos anos, à medida que a universidade ia se expandindo e a produção documental se avolumando, em 21 de dezembro de 1988 por meio da Resolução 590 foi aprovada a criação do Sistema de Arquivos da UFPA e do AC como coordenador, e com as competências de planejar, normatizar, orientar e monitorar a Política Arquivística Institucional de modo a padronizar as ações e tarefas que eram executadas nos Arquivos Setoriais das unidades administrativas e acadêmicas, se pautando no rigor técnico dos procedimentos arquivísticos (ARQUIVO CENTRAL, s/d).

Quando foram apresentadas propostas para a estrutura organizacional para um órgão central do sistema, elaborar instrumentos técnicos de gestão de documentos para estruturar o

sistema de arquivos: Códigos de Classificação e Tabelas de Temporalidades de Documentos; e o Sistema informatizado de Protocolo, Tramitação e Arquivamento (PTA); e o Código de Usuários; bem como foram realizadas diversas capacitações para os servidores que se configuram como atores diretos do processo de gestão documental aprovada pelo Arquivo Nacional através do CONARQ sendo o mais recente de 2019 (ARQUIVO CENTRAL, s/d).

Com a reformulação do estatuto e do regimento geral da UFPA que ocorreu no ano de 2006 o AC passou a ser um órgão suplementar diretamente subordinado ao Gabinete da Reitoria, e com isso se tornou uma unidade autonomia de gestão, o que evidenciou maior reconhecimento acerca da responsabilidade e importância das suas atividades.

De acordo com o site do AC, atualmente o seu Plano de Desenvolvimento encontra-se em elaboração para viabilizar os objetivos que a unidade pretende alcançar, alinhados aos objetivos estratégicos da UFPA. Desse modo, sua visão é ser referência nacional de serviço arquivístico institucional, no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior, tendo como missão implantar, orientar e monitorar o desenvolvimento de uma política arquivística institucional que permita o aprimoramento e a eficiência da gestão institucional, da transparência pública e da preservação da memória da Universidade. Os princípios que devem ser seguidos pelos servidores do AC estão apontados na figura abaixo (ARQUIVO CENTRAL, s/d).

Figura 1- Ideais orientadores dos servidores do AC

Fonte: Site do Arquivo Central

De acordo com esses princípios, sobretudo no que se refere a gestão participativa, no ano de 2011, o AC atuou junto a um grupo de trabalho para elaborar o projeto que levou à criação do curso de Arquivologia na UFPA. Também agiu em conjunto com o Centro de

Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) no processo de passagem de sistemas para formalização de processos, em agosto de 2013 no qual o Sistema Módulo Eliminação de Documentos Autuados (PTA) foi desativado e passou a ser utilizado o Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC).

Por causa dessas mudanças, o AC oferece treinamento sobre a operacionalização do novo sistema aos servidores da UFPA. Como também coordenou a implantação do Processo Administrativo Eletrônico (PAE) na UFPA, atendendo às exigências do decreto 8.539.(ARQUIVO CENTRAL, s/d).

Além disso, para o AC realizar os serviços arquivísticos conta com a seguinte estrutura organizacional: Diretoria, conselho, comissão permanente de avaliação de documentos, secretaria executiva, coordenadoria de gestão documental, divisão de comunicação, divisão de arquivos setoriais, divisão de arquivos intermediários, coordenadoria de arquivo permanente, divisão de pesquisa e investigação histórica e coordenadoria de apoio técnico (ARQUIVO CENTRAL, s/d).

2.1 COORDENADORIA DE GESTÃO DOCUMENTAL DO ARQUIVO CENTRAL (CGDOC)

Têm por responsabilidade a assessoria técnica, treinamento e supervisão das atividades desempenhadas nos arquivos setoriais das unidades administrativas e acadêmicas, e também de executar o tratamento técnico dos documentos nas unidades que não possuem pessoal qualificado e capacitado para realização das tarefas, como pode ser observado na figura 02. (ARQUIVO CENTRAL, s/d).

No caso do fundo da antiga Escola de Chimica, o mesmo se encontra em sua fase permanente, tendo sido previamente objeto de transferência e recolhimento, elaboração de diagnóstico e posterior arranjo e digitalização.

A UFPA faz parte da esfera pública federal e por isso faz parte do Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos (Siga), da administração pública federal, e por essa razão seguem as suas diretrizes sobre todas as fases de tramitação dos documentos de arquivos no AC que seria a sua aquisição; gestão documental; tratamento arquivístico, arquivo permanente; memória institucional; atividades fins e meio pré determinadas pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) ligado ao Arquivo Nacional (AN).

Por isso os documentos de arquivos presentes no AC para guarda temporária necessitarão ser selecionados periodicamente segundo os prazos de guarda e destinação final

estabelecidos nas tabelas de temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativos às atividades-meio e fim aprovadas pelo CONARQ (ARQUIVO CENTRAL, s/d).

Figura 2 - Etapas do serviço arquivístico realizado pela Coordenadoria de Gestão Documental (CGDOC)

Fonte: Site do Arquivo Central

Como vimos, entre as atribuições da CGDOC está o tratamento arquivístico de documentação existente nas unidades e/ou subunidades da UFPA. Assim foi feito com o acervo da antiga Escola de Chimica Industrial do Pará, processo ora apresentado por esta pesquisa.

3 A ESCOLA DE CHIMICA INDUSTRIAL DO PARÁ E SEU FUNDO DOCUMENTAL

A criação de um curso profissional de química industrial no Brasil se deu depois da primeira guerra onde se verificou que a aprendizagem da química industrial poderia desenvolver a economia do país, como afirma Rheinboldt (1994):

> Modificando rapidamente a fisionomia da nação, como também os ensinamentos dessa guerra, que mostraram ao mais indiferente leigo a enorme importância da química, ao menos de sua indústria, para a civilização e a defesa das nações, alargaram as maneiras de pensar e abriram os olhos para a necessidade inevitável de indústrias químicas com técnicos especializados (RHEINBOLDT, 1994, p. 56).

Foi naquele contexto que a trajetória da Escola de Química Industrial paraense começou a ser traçada, como apontam os autores Lima, Alencar e Barbosa (1985, p.120):

> A criação de uma instituição de ensino de química em Belém foi resultado da ação de parlamentares paraenses, na câmara federal, que aproveitaram a decisão do Congresso Nacional de criar diversos cursos de química no País. Foram, assim, criados cursos de química nos institutos técnicos e já existentes nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife. Como em Belém ainda não houvesse uma escola politécnica foi necessário criar uma instituição própria. Paralelamente, a Associação Comercial do Pará, que possuía um Museu Comercial, onde eram exibidas matérias primas regionais e alguns processamentos para obtenção de produtos acabados e semi-acabados, motivou-se pela implantação da instituição de ensino, que, além de ensino, prestaria serviços aos setores públicos e privados.

Além disso, a Associação Comercial do Pará afirmava que a utilização da química na região amazônica daria um novo impulso na economia porque a floresta amazônica tinha muitos recursos que podiam ser usados para estimular a economia do estado do Pará, conforme se verifica ao ler o texto da Revista Commercial, Industrial, Agrícola do Pará (RCIAP) (s/d), no qual:

> A Associação Commercial compenetrou-se da utilidade de semelhante creação para auxiliar o desenvolvimento econômico da região e autorizou o Museu Commercial a firmar com o Ministro da Agricultura um contrato, obrigando-se a creação do Curso de Chimica Industrial, de acordo com os respectivos regulamentos e mediante a subvenção annual de 100 contos de reis. Assim resolvido, foi assignado a 24 de junho 1920, pelo Sr. Dr. Simões Lopes, então Ministro da Agricultura, e Dr. Geminiano de Lyra Castro, representando o Cel. Cassio Romualdo dos Reis, presidente da Associação Commercial, e Dr. Paul Le Cointe, diretor do Museu, o almejado contracto.

Por outro lado, a criação da Escola de Chimica Industrial do Pará como instituição começou oficialmente no ano de 1920, com a publicação da lei federal nº 3991, do dia 5 de janeiro e teve a sua inauguração em 16 de novembro de 1921 sendo uma das cinco (5) criado naquele momento nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Salvador, Recife. E na lei orçamentária deste mesmo estava descrito que seria repassada a quantia de cem contos de réis para cada escola.

Iniciou essencialmente as suas atividades em um anexo do Museu Comercial do Pará ligado a Associação Comercial do Estado próximo ao Theatro da Paz, onde depois passou a ocupar um edifício próprio de dois pavimentos localizado na Praça da República entre 1921 a 1931. O seu primeiro diretor foi Paul Le Cointe[2], que convidou os professores paraenses Antônio Marçal e Renato Franco para ministrarem a disciplina de Física e para as outras disciplinas Le Cointe trouxe da França inicialmente os pesquisadores Charles Paris e Raymond Joannis e posteriormente convidou os professores René Rougier, Georges Bret, Camille Henriet e André Callier.

O curso tinha uma duração de quatro anos com uma carga horária semanal de 20 horas semanais em laboratório, fazendo manipulação e ainda visitas a fábricas e estabelecimentos industriais e ainda constava uma carga horária de cinco a seis horas de atividades teóricas (isto de acordo com a percepção de que o laboratório moldava a realidade e era, ele mesmo, um "laboratório-escola).

A instituição realizou as suas atividades entre até o ano de 1931 quando ocorreu o cancelamento da subvenção federal realizado ainda no governo do Presidente da República Getúlio Vargas, e retornou temporariamente em 1942, sendo fechada novamente em 1943 já que a escola não estava de acordo com os padrões exigidos pela Lei nº 421, de 11 de maio de 1938 como consta na ata da sessão da Diretoria da Associação Comercial, realizada em 28 de novembro de 1941.

Mas dois anos depois, a entrada em vigor da lei nº 4.283 de 18 de novembro de 1963 que modificou a estrutura das universidades federais e com isso permitiu à UFPA abrir caminho para a incorporação da Escola Superior de Química à sua estrutura, bem como todo o seu acervo constituído. Entre o acervo recolhido destaca-se uma publicação, o Boletim da Escola de Chimica Industrial do Pará.

---

[2]Antes de dirigir a Escola de Chimica do Pará, Paul Le Cointe foi professor de química na Universidade francesa de Nancy Sua produção bibliográfica sobre a Amazônia é vasta sendo considerada a referência mais importante "A Amazônia Brasileira", publicada em francês em dois volumes no ano de 1922. O terceiro volume desta obra foi publicado 25 anos depois, em língua portuguesa, com o subtítulo "Árvores e Plantas úteis – Indígenas e Aclimatadas" (Machado, 2015).

3.1 BOLETIM DA ESCOLA DE CHIMICA INDUSTRIAL DO PARÁ

Esse boletim foi o único publicado pela Escola Chimica Industrial do Pará e foi lançado em 1930 com 107 páginas além de um prefácio e de dezesseis artigos científicos, um texto nomeado “informações úteis” e uma lista do corpo docente da escola e outra lista com a relação dos nove alunos graduados pela escola.

Além disso, uma cópia deste boletim está presente no acervo de obras raras da Fundação Cultural do Estado do Pará na biblioteca pública Arthur Vianna e se encontra com uma restrição de acesso. Na figura 3 visualiza-se a capa deste boletim.

Figura 3 - Capa do Boletim da Escola de Chimica Industrial de 1930.

Fonte: Acervo de obras raras da Fundação Cultural do Estado do Pará.

Apesar das restrições de acesso físico, esse boletim foi digitalizado e se encontra no acervo de obras raras digitais e pode ser encontrado no endereço http://obrasraras.fcp.pa.gov.br.

3.2. RECOLHIMENTO DO FUNDO DOCUMENTAL DA ESCOLA DE CHIMICA PELO ARQUIVO CENTRAL DA UFPA

A princípio, para que se efetue o recolhimento de qualquer fundo documental para o AC da UFPA deve se cumprir alguns requisitos como o de os documentos estarem classificados, avaliados, higienizados e acondicionados, e de estarem acompanhados de instrumentos de controle que permitam a sua identificação e o acesso, não sendo permitidas transferências de documentos de caráter pessoal ou com pendências administrativas, ou judiciais. Sendo autorizado o recolhimento de arquivo pessoal aqueles com valor comprovadamente histórico e/ou que complete conjuntos documentais já custodiados (ARQUIVO CENTRAL, s/d).

Então é de responsabilidade do órgão ou unidade que tem a posse do acervo de realizar o pedido para transferir ou recolher o acervo arquivístico, e a orientação técnica prévia seria do Arquivo Central, competindo ao mesmo aprovar ou não a transferência ou o recolhimento de acervo arquivístico, verificando-se previamente se as orientações técnicas foram cumpridas, e planejar o período do recebimento do acervo recebido e orientar a sua alocação (ARQUIVO CENTRAL, s/d).

O pedido para se recolher o fundo da Escola de Chimica Industrial do Pará ao AC foi realizado em 2008 sendo aprovado o seu recolhimento em 2011 sob o termo número 030861 / 20088; anexo 010691/2011 e foi recolhido do Instituto de Tecnologia da UFPA (ITEC), pelo Termo firmado em 25 de março de 2011, para tratamento, disseminação da informação e de custódia permanente (ARQUIVO CENTRAL, s/d).

De acordo com as informações prestadas pela servidora Risia Lira, o caminho percorrido pelo acervo da Escola de Química até o AC iniciou com um projeto de pesquisa de pós-graduação de um professor da Universidade do Estado do Pará (UEPA) chamado Ruy Guilherme sobre a história das ciências naturais no Pará.

A partir da demanda deste professor, apresentada ao AC, os servidores desta unidade, acompanhados daquele, se dirigiram ao ITEC, onde a uma massa documental acumulada desse fundo, estava acondicionada de maneira inadequada, e depois de identificaram a documentação se iniciou os procedimentos burocráticos ao seu recolhimento.

Ainda segundo a servidora supracitada, após os passos do diagnóstico e da higienização, a documentação recolhida foi digitalizada por uma pesquisadora francesa, da qual não se recorda o nome, que também estava interessada no acervo, haja vista que estava realizando uma pesquisa sobre Paul Le Cointe.

A digitalização deste fundo documental foi realizada com aparelho de scanner da própria pesquisadora, a qual, como cortesia, cedeu os documentos digitalizados ao AC, que na ocasião não dispunha de equipamento para tal.

3.3 FUNDO DA ESCOLA DE QUÍMICA INDUSTRIAL DO PARÁ

Sob o título de Acervo da Escola de Chimica Industrial do Pará; Escola de Química Industrial do Pará; Escola Superior de Química do Pará o fundo contém aproximadamente um (01) metro linear de documentos textuais sendo documentos avulsos produzidos pela instituição, a qual pode ser identificada nos documentos pelas três nomenclaturas supramencionadas. Um instrumento de pesquisa, em forma de inventário, foi elaborado pelos servidores do AC com o objetivo de sistematizar as informações históricas e técnicas relacionadas ao fundo. De acordo com o inventário do fundo arquivístico (LIRA, 2012), pelo sistema de arranjo efetuado, o acervo encontra-se ordenado em oito séries, descritas em 129 itens documentais.

O acervo compreende as seguintes tipologias documentais: relatórios administrativos, regimento, normas e regulamentos, programas de ensino, concursos de habilitação, processos de seleção, matrículas, trabalhos escolares, provas, exames parciais e finais de alunos e correspondências. Além disso, os documentos estão em um estado de conservação extremamente fragilizado pela ação do tempo, o tipo de papel utilizado na época, e a oxidação (ferrugem) pelo uso de grampos metálicos e de tinta ferrogálica.

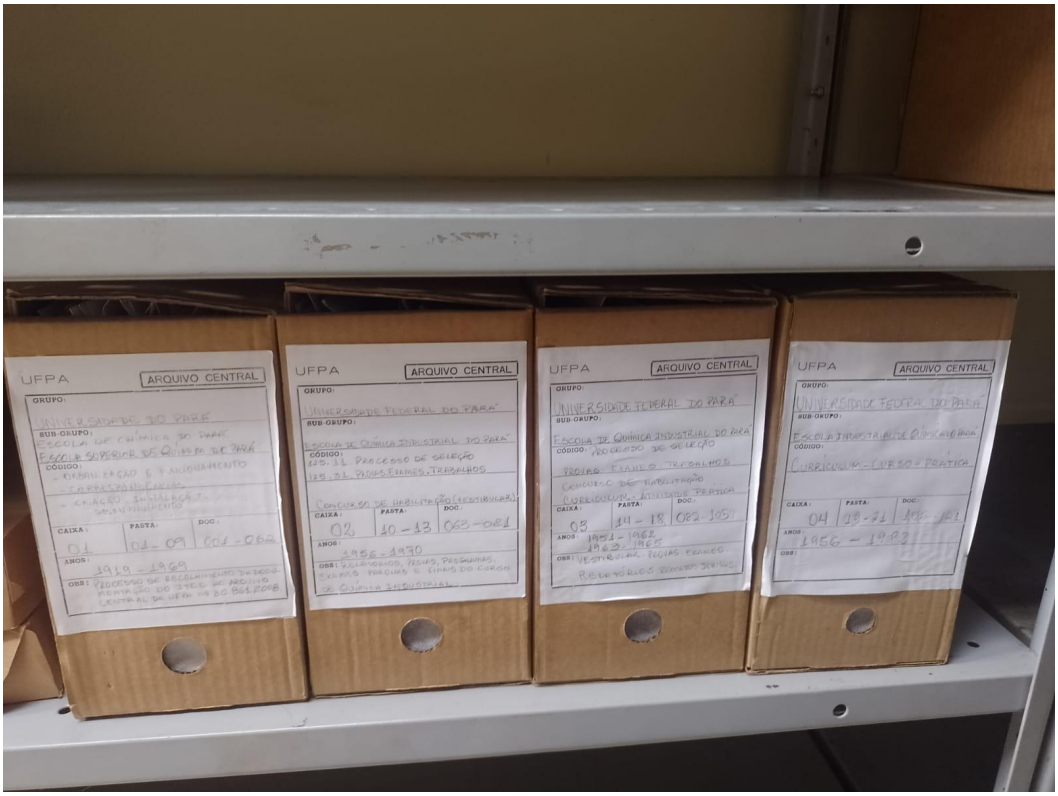
Também é composto de vinte e três (23) livros (encadernados) os quais são de concurso de habilitação, de termos de visitas de inspetoria federal, de atas da congregação, de registro de diplomas e de termo de posse de servidores. Totalizando cento e vinte e nove (129) itens descritos e armazenados em quatro (04) caixas arquivo em estantes de aço e pode ser observado na figura 4: (ARQUIVO CENTRAL, s/d).

Como se observa na imagem, o acervo físico encontra-se em razoáveis condições de armazenamento, destoando de realidades encontradas em diversas instituições paraenses, onde às vezes a massa documental acumulada encontra-se armazenada em péssimas condições,

colocando em risco a preservação dos documentos, conforme foi observado *in loco* em visitas técnicas realizadas no contexto de algumas disciplinas do Curso de Arquivologia.

A organização do acervo se dá pela classificação feita por tipologias documentais, conforme o ano de produção e a identificação nas caixas-arquivo são realizados por meio do código da instituição custodiadora (UFPA) (BR PA UFPA EGIP) e da sua respectiva unidade (AC) (01.04) fundo documental (Escola de Química Industrial do Pará.

Figura 4 - Fundo da Escola de Química Industrial do Pará. Escola Superior de Química do Pará



Fonte: Iane Batista, 2023

Os documentos da Escola Industrial de Chimica do Pará foram avaliados como sendo de documentação histórica permanente de fundo fechado sem possibilidade de incorporações e ordenado em oito (08) séries e pode ser acessado de maneira física e como também por meio eletrônico e também está disponível no formato digital, o qual só pode ser feito consultando-se os computadores internos do AC.

Contudo para conseguir acesso ao acervo físico ou digital é necessário solicitação prévia e agendamento de horário e esse pedido deve ser feito ao AC em formulário próprio disponibilizado em seu site (ARQUIVO CENTRAL, s/d).

Quando questionada sobre a disseminação do acervo, a servidora entrevistada informou que ainda está se aguardando alguns trâmites internos para finalmente se realizar esse processo, possibilitando que o fundo seja acessado remotamente pelo usuário de qualquer dispositivo com acesso à internet.

3.4 PERSPECTIVAS DO FUNDO DA ESCOLA DE CHIMICA À MEMÓRIA INSTITUCIONAL DA UFPA

Um dos resultados esperados pelo tratamento arquivístico do fundo da Escola de Chimica por parte do AC da UFPA é a preservação de acervos documentais que configuram a memória institucional da universidade. O conceito de memória em sua definição original "seria a capacidade humana de guardar no cérebro impressões das experiências vividas", ou seja, seria tudo aquilo que fez parte da trajetória de vida de um "ser" pessoa humana ou de um grupo social ao qual ele está inserido ou uma ação "institucional" que intervirá no seu modo de vida. Por sua vez, para Colombo (1991, p. 83) "a memória se define especificamente em função da ordem de colocação temporal dos objetos que recordamos".

Nesta pesquisa, identificamos algumas concepções de memória organizacional e institucional que se enquadram no que acreditamos que o fundo da Escola de Chimica representa para a memória da UFPA. Desse modo, destacamos a definição de Costa (2013. p.212) segundo o qual a memória organizacional seria o "conjunto de meios, através dos quais o conhecimento do passado é recuperado em atividades do presente; e de Teixeira Filho (2001, p. 97) que a apresenta como o Conjunto de processos e ferramentas para organizar, preservar e tornar acessível o acervo de conhecimento da empresa, isto é, informações sobre seus processos, pessoal, experiências etc.

Por sua vez, de acordo com Barbosa (2010) a memória institucional é "Constituída de tudo aquilo que foi relevante para a história da instituição, que está enraizada em sua cultura.. Uma soma de múltiplas narrativas construídas no contexto organizacional dos múltiplos indivíduos, práticas e atos institucionais".

Nesse sentido, o fundo documental da Escola de Chimica do Pará constitui um acervo cujas informações ajudam a contar a trajetória da UFPA como instituição de ensino, pesquisa e extensão na Amazônia, especialmente no que se refere às ciências naturais e os usos dos recursos naturais na primeira metade do século XX. Nesse sentido se destaca o Projeto de Pesquisa "A Influência de Pesquisadores Franceses" no Ensino da Química no Pará: o caso da Escola Industrial de Química (1920-1930) realizado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em

História e Filosofia da Ciência na Amazônia - GEPHFC, coordenado pelo Prof. Dr. Ruy Guilherme Castro de Almeida da Universidade do Estado do Pará, cuja principal fonte de informação foi o fundo da Escola de Chimica.

Aspectos administrativos como documentos de admissão de professores, podem, ainda, servir como elementos comprobatórios de direitos trabalhistas. Segundo a servidora interlocutora da pesquisa, diversos estudos em nível de pós-graduação têm sido realizados utilizando esse fundo como base documental, inclusive no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPA.

Além disso, a docente orientadora do presente trabalho, também recorreu ao fundo recentemente para obter informações sobre Clara Pandolfo, aluna da Escola de Chimica na década de 1920, que foi a primeira mulher a se formar em Química na região Norte, tendo posteriormente sido professora e gestora da Escola, além de diretora do Departamento de Recursos Naturais da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) por quase 30 anos. O fundo tem, portanto, um potencial significativo tanto para a pesquisa como para a preservação da memória institucional da UFPA.

4 CONCLUSÃO

O objetivo dessa pesquisa foi compreender os aspectos referentes à aquisição, tratamento e acesso do acervo da Escola Industrial de Chimica do Pará custodiado pela UFPA, mais especificamente, pelo AC reconhecendo a sua importância para a formação da sua memória institucional.

A pesquisa constatou que foram elaborados instrumentos os quais, em um primeiro momento, possuem a finalidade de possibilitar a organização do acervo em questão e, posteriormente, a disponibilização aos usuários para pesquisa e recuperação das informações, por meio do inventário elaborado pelos servidores do AC.

Como uma das limitações de acesso destaca-se que o fundo, mesmo em seu formato digitalizado, só pode ser consultado de forma presencial nas dependências do AC mediante solicitação de pesquisa efetuada via site do órgão.

Notou-se durante a pesquisa um cuidado com a preservação dessa documentação, com destaque para o processo de digitalização, por meio do qual está se conseguindo manter a integridade desse fundo, já que a consulta pelo terminal de computador do próprio AC e futuramente pelo site do órgão, quando o processo de disseminação for concluído, evita o manuseio do arquivo físico.

Recomenda-se a agilização dos trâmites envolvendo a liberação do acervo para consulta online, sem a necessidade de deslocamento físico, para que efetivamente se realize a sua disseminação, inclusive a partir do próprio site do AC, por meio do qual pode se gerar um link que leve ao inventário e aos documentos do acervo da Escola Industrial de Chimica do Pará, assim promovendo sua difusão a um número maior de usuários. Isto facilitaria a consulta do acervo tanto para fins de comprovação de direitos como para fins de conhecimento e reconhecimento da memória institucional da UFPA.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO CENTRAL. In: Portal da UFPA. 2022. Disponível em: <https://arquivocentral. ufpa. br/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 8.159**, 08 de Janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: HTTPS://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm. Acesso em: 24 abr. 2023.

BARBOSA, Andréia A. O Lugar da Memória Institucional nas Organizações Complexas. In: IV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas – Abracorp, 4, 2010, Porto Alegre, RS. Anais (on-line). São Paulo:Abracorp, 2010. Disponível em: http://www.abrapcorp.org.br/portal/index. php/2011/10/anais-online/. Acesso em: 02/05/2023.

CONARQ. Resolução 14/2001. Aprova a versão revisada e ampliada da Resolução nº 4/1996, que dispõe sobre o Código de Classificação de Documentos de Arquivo para Administração Pública: Atividades-Meio, a ser adotado como modelo para os arquivos correntes dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR), e os prazos de guarda e a destinação de documentos.

CARPE, Franciele Simon, Flores Daniel, artigo revisado O ARQUIVO UNIVERSITÁRIO E A MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE Inf. &Soc. Est., João Pessoa, v.23, n.3, p. 13-22, set./dez. 2013.

COLOMBO, F. **Os arquivos imperfeitos: Debate e comunicação** São Paulo: Perspectiva, 1991

DA CUNHA, Murilo Bastos; CAVALCANTI, Cordélia**. Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Briquet de Lemos Livros, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LIRA, Risia Conceição Silva (Org.). Acervo da Escola de Chimica Industrial do Pará; Escola de Química Industrial do Pará; Escola Superior de Química do Pará. Belém: Arquivo Central, 2012.

LOPES (2002) **Revista PJ:Br, Jornalismo Brasileiro**,N 13 2010, ISSN 1806-2776, outubro de 2010 p.03 Disponível em: https://pjbr.eca.usp.br/arquivos/ensaios13d.htm

MACHADO, Jorge Ricardo Coutinho, A ESCOLA DE CHIMICA INDUSTRIAL DO PARÁ Ações em rede sociotécnica na Belém dos anos 1920, Anais eletrônicas 15^0 seminário nacional de historia da ciência e de tecnologia, Florianópolis, Santa Catarina, 16 a 18 de Novembro 2016.

PIMENTA, Ieda Bernardes. Como Avaliar Documentos De Arquivo, Volume 1.1997. São Paulo

RHEINBOLDT, Heinrich. A química no Brasil, in AZEVEDO, Fernando (org.) As ciências no Brasil.2ª ed. Rio de Janeiro, UFRJ, 1994.

REVISTA COMMERCIAL, INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO Pará. Escola de Chimica Industrial. [s.n.t.]. Belém [s.n.]. [192-].

SILVA, Maria Dulcimar de Brito, REIS, André Silva, História da Ciência no Pará: tópicos, propostas e perspectivas (Orgs.). – Belém: EDUEPA, Editora da Universidade do Estado do Pará – EDUEPA Breve História da Química no Pará, 2020.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. Gerenciando conhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Regimento Geral**. Belém, 2006.